

HORAS DE LAZER

Trechos colhidos daqui e dacolá

R i b a s

Recebemos interessante libreto da "Associação dos Serventuários de Justiça do Estado da Paraíba", com sugestões, do qual aproveitamos alguns tópicos que reputamos judiciosos e que se enquadram perfeitamente no nosso modo de pensar.

Seria muito justo que o governo pegasse os registros das pessoas pobres, sem prejuízo dos serventuários que também precisam viver, manter família e escreventes para auxilia-los nos serviços diários do cartório, compra de livros e outros expedientes, agora em preços elevadíssimos.

O Governo deveria estimular pelos meios de que dispõe o problema do registro civil, empregando todos os modos de propaganda para que o homem do povo registre seu filho recém-nascido, nunca com prejuízo, ou melhor com sacrifício do oficial do Registro Civil que não pode manter um auxiliar em seu cartório, desde que chegam registros em grande percentagem de pessoas consideradas miseráveis.

Há dinheiro para o batizado da criança, faz-se festa nesse ato e no casamento religioso, mas quem vai trabalhar de graça é o oficial do registro Civil, desde que qualquer autoridade ateste a pobreza, sem isso muitas vezes bem sindicado.

O oficial do registro Civil tem obrigação de gratuitamente fazer os serviços eleitoral, militar, obituário, nascimento de pessoas indigentes e muitos outros previstos em lei, pagar auxiliares etc., assim deixando de ser gratuitos para ser custeados pelo próprio oficial.

Os ricos evitam o nascimento de filhos ao contrário do homem pobre do povo, da classe média, cuja riqueza é ter família numerosa. Estes são os que não tem renda ou meios para manter os cartórios, uma vez que são pobres. Porque não instituir-lhes um abono natalidade pelo Estado ou União?

O registro do filho, apesar de obrigatório, não deixa de ser, em bom direito, um ato espontâneo da parte interessada. Ocorre que em virtude do padrão da vida atual, sempre a modificar-se numa ascensão desproporcional, os chefes de cartórios são obrigados a reajustar, vez por outra, os vencimentos de seus auxiliares, enquanto as custas estão previstas em regimento decretados há muitos anos.

Predomina em toda parte, a falsa impressão de que todo o cartório é meio de fortuna. Pura impressão. O número de cartórios de renda boa é pequeno. Percorra-se o Estado e verificasse-a que grande parte dos serventuários, como se diz na gíria, vivem lambendo embirra, e sempre na esperança de melhorar, com o pensamento voltado para a nossa Assembléia Legislativa.

Quanto aos casamentos, porque as Prefeituras não cumprem as disposições da lei de proteção à família (decreto federal n.º 3.200 de 19 de abril de 1941, artigo 6º e seus Parágrafos) que

prevê a gratuidade do casamento civil e obrigação das Prefeituras atestarem o estado de pobreza dos seus munícipes, para que esses atos sejam pela metade por elas pagos?

Os cartórios do Registro Civil mais conhecido por cartórios de paz, são de absoluta utilidade pública, quase totalmente utilizados pelas classes pobres, aos quais ninguém comparece para movimentar dinheiro, pois não são de fato para isso. Neles não há transações de compras e vendas, hipotecas permutas, doações, registros de escrituras, de títulos e documentos, etc., etc., e somente parcelas pequenas e conhecidas, sem possibilidades para amealhar coisa alguma.

Os cartórios do Registro Civil, com renda inferior a 1.500 cruzeiros mensais, uma vez que são criados à granel, sem se lembrar que um regular desmembrado, redundaria em dois ínfimos, então deveria ser criada lei que amparasse os respectivos serventuários garantindo-lhes aquele ordenado, completando o governo no fim do mês, o que faltar da sua renda para atingir aquela importância.

São tópicos extraídos daqui e acolá, alguns ampliados, outros do coordenador destas linhas, mas que dizem muito de perto e com muita realidade e clareza sobre a vida dos oficiais do Registro Civil, que são pacientes e que esperam em pé, que o seu dia chegará, se já não forem muitos velhos, senão terão de esperar a sua aposentadoria no Campo Santo e nada dessa conversa que a vida começa aos 40!